



DO SILÊNCIO AO ENCONTRO: RELATO DE CASO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS E SOCIAIS EM CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

RENATA PARRA CLEMENTE; ANA CLAUDIA PIOTTO DE ASSIS; CRISTIANE DE SÁ PERERIRA; PRISCILLA GUIDO DE SOUZA; GABRIELA SIMPIONATO

Introdução: A deficiência intelectual (DI) é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, afetando habilidades conceituais, sociais e práticas. Crianças com DI frequentemente apresentam dificuldades de comunicação e interação social, o que pode comprometer seu desenvolvimento global e sua inserção em ambientes coletivos (APA, 2022). Intervenções precoces e integradas, especialmente em contextos grupais, podem promover avanços significativos na autonomia, no vínculo interpessoal e na capacidade de expressão. **Objetivo:** Relatar a experiência de atendimento interdisciplinar (psicologia e terapia ocupacional) que favoreceu avanços na comunicação e interação social de um menino com DI, inicialmente não verbal e socialmente isolado. **Relato de Caso:** O caso refere-se a R., 9 anos, diagnóstico Transtorno Global do Desenvolvimento (CID-10: F84), associado a Deficiência Intelectual Moderada (CID-10: F71), histórico de atraso global no desenvolvimento e ausência de comunicação verbal funcional. No início do acompanhamento, M. apresentava resistência a mudanças de rotina, evitava contato visual, não respondia a chamados pelo nome e mantinha-se isolado em atividades de grupo. A intervenção foi planejada de forma conjunta entre psicóloga e terapeuta ocupacional, integrando sessões semanais em formato grupal com outras três crianças com necessidades semelhantes. O plano terapêutico incluiu: Psicologia: estratégias de mediação social, estímulo à atenção compartilhada, uso de reforço positivo e atividades lúdicas dirigidas. Terapia Ocupacional: estímulos sensoriais, treino de habilidades motoras finas e atividades de vida diária. Atividades conjuntas: jogos cooperativos, rodas de música, brincadeiras simbólicas e tarefas com turnos definidos. Após seis meses, observou-se que R. começou a estabelecer contato visual breve, responder a gestos simples e participar de atividades motoras com apoio mínimo. No quinto mês, passou a utilizar gestos convencionais (acenar, apontar) e vocalizações rudimentares para expressar necessidades. Ao final do oitavo mês, R. participava ativamente de jogos coletivos, demonstrando preferências e iniciando interações com colegas. **Conclusão:** A experiência reforça a importância da abordagem interdisciplinar e do contexto grupal como catalisadores para o desenvolvimento social e comunicativo em crianças com DI. O progresso observado transcendeu ganhos clínicos, alcançando impacto positivo no vínculo familiar, na autoestima da criança e na percepção de inclusão no grupo.

Palavras-chave: **DEFICIÊNCIA INTELECTUAL; INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR; INCLUSÃO SOCIAL**